

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Angelica Pimenta Cirqueira**

**Violência Física Intrafamiliar: as percepções dos  
adolescentes do Programa Sentinela de Itaboraí  
sobre a violência sofrida**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Serviço Social da PUC-Rio como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ilda Lopes Rodrigues  
da Silva

**Rio de Janeiro  
maio 2007**



**Angelica Pimenta Cirqueira**

**Violência física intrafamiliar: as percepções dos adolescentes do Programa Sentinela de Itaboraí sobre a violência sofrida**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ilda Lopes Rodrigues da Silva  
**Orientador**  
Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Nina Reis Saroldi  
Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Nívia Valença Barros  
Departamento de Serviço Social - UFF

Prof. João Pontes Nogueira  
Vice Decano de Pós-Graduação do  
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de maio de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## Angelica Pimenta Cirqueira

Graduou-se em Serviço Social na UFF (Universidade Federal Fluminense) em 2004. O interesse pelo estudo da Violência doméstica contra criança e adolescente iniciou-se com a realização do Estágio Supervisionado no Programa Sentinela no município de Itaboraí em 2003. Atualmente é coordenadora do PAIF ( Programa de Atendimento Integral à Família) do mesmo município.

### Ficha catalográfica

Cirqueira, Angelica Pimenta

Violência física intrafamiliar: as percepções dos adolescentes do Programa Sentinela de Itaboraí sobre a violência sofrida / Angélica Pimenta Cirqueira orientadora: Ilda Lopes Rodrigues da Silva. – 2007.

151 f.: il. (col.); 30 cm

Dissertação (Mestrado em Serviço Social)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Serviço Social – Teses. 2. Política pública para criança e adolescente. 3. Violência física e adolescência. I. Silva, Ilda Lopes Rodrigues da. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social III. Título.

CDD 361

Agradeço a Deus pela oportunidade concedida de concluir este sonho. À minha família por todo apoio e carinho. Aos meus amigos e às adolescentes que participaram deste estudo e por fim a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ilda Lopes e às professoras, que aceitaram fazer parte da banca examinadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nina Reis Saroldi e Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Nívia Valença Barros.

## Resumo

Cirqueira, Angelica Pimenta; Silva, Ilda Lopes Rodrigues da. **Violência física intrafamiliar: as percepções dos adolescentes do Programa Sentinela de Itaboraí sobre a violência física sofrida.** Rio de Janeiro, 2007 151p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo tem caráter qualitativo-exploratório com o objetivo de mostrar as percepções dos adolescentes atendidos no Programa Sentinela de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro, sobre a violência física sofrida no contexto intrafamiliar. Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes de 12 a 15 anos de idade, vítimas de violência física intrafamiliar e com até dois anos de atendimento no Programa Sentinela de Itaboraí. Nesse perfil foram encontrados três casos, dentre eles o de duas adolescentes que aceitaram participar da pesquisa. Para compreender as percepções das adolescentes trabalharam-se as categorias Política Pública para Infância e Adolescência, Violência Física Intrafamiliar e Adolescência, sem contudo se ter a pretensão de esgotá-las por se saber da complexidade das mesmas, mas destacar pontos considerados relevantes sobre os Direitos da Criança e do Adolescente, o processo de implantação do Programa Sentinela no âmbito nacional e, especificamente, no município de Itaboraí, a violência nas suas multiformas de manifestação e aspectos da adolescência no campo físico, emocional e social. O estudo desvela as percepções das vítimas sobre a violência sofrida e dá a perceber que a violência física manifesta-se como veículo para os pais disciplinarem os filhos, de acordo com o relato das vítimas.

## Palavras-chave

Política Pública para Criança e Adolescente, Violência Física e Adolescência.

## **Abstrat**

Cirqueira, Angelica Pimenta; Silva, Ilda Lopes Rodrigues da (advisor). **Physical Interfamily Violence: the perceptions of the adolescents of Sentry Program in Itaboraí about Violence suffered.** Rio de Janeiro, 2007, 151p. MSc. Dissertation – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Present study has a qualitative research character and it is aimed at showing the perception of adolescents attending in the Programa Sentinela de Itaboraí ( Sentries Program in Itaboraí) in Rio de Janeiro State regarding physical violence within the family. The subjects of the research were adolescents aging from 12 to 15 all attending such program in Itaboraí and who had been victims of physical violence. Two out of three found in that situation agreed to take part in our research. To understand their perception we considered two categories: Children and Adolescent Public Policy and Familiar Physical Violence and Adolescence, yet with no intention of having the study exhausted for we aware of its complexity. However we would like to point out items that we consider to be relevant such as children and adolescents rights; the implementation process of the Programa in national scope, specifically in that municipality; violence in its manifold manifestation and the adolescents physical, emotional and social aspects. The study unveils the victims perception of violence of wich they had been victimized and indicates that such physical violence is manifested as a discipline way adopted by parents to educate their children.

## **Keywords**

Public Politics for child and adolescent; Physical Violence and Adolescence

## Sumário

1.Introdução	9
2 Política Pública para Criança e Adolescente: uma breve análise	16
2.1 Implantação do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente	16
2.2 O neoliberalismo e o direito social da criança e do adolescente	22
2.3 O Programa Sentinela	29
2.4 O Programa Sentinela da perspectiva do SUAS – Sistema Único da Assistência Social	34
3 Violência e suas manifestações	40
3.1 Violência	40
3.2 Violência urbana	46
3.3 Violência doméstica contra adolescente	52
3.4 Violência física intrafamiliar contra o adolescente	57
4 A adolescência na contemporaneidade	61
4.1 Adolescência	61
4.2 Puberdade e relacionamentos afetivos do adolescente	69
4.3 Adolescência e família	73
5 Percepções dos adolescentes do Programa Sentinela de Itaboraí sobre a violência física sofrida	81
5.1 Contextualização do município de Itaboraí	81
5.2 Programa Sentinela de Itaboraí	83
5.3 Caracterização dos usuários do Programa Sentinela	86
5.4 Caracterização das adolescentes vitimizadas pela violência física	101
5.5 Percepções das adolescentes sobre a violência física sofrida	110
6. Palavras finais	127
7. Referências bibliográficas	131
8. Anexos	141

## Listagem de tabelas e gráficos

Tabela 1: Violência Doméstica notificada no período de 1998 a 1999 no Rio de Janeiro, de um número de 1169 casos atendidos no SOS Criança da Abrapia	56
Gráfico 1: Caracterização do usuário/quantidade de crianças e adolescentes atendidos	86
Gráfico 2 : Número de crianças e adolescentes atendidos no Programa Sentinela da Raça Branca	87
Gráfico 3: Número de crianças e adolescentes atendidos no Programa Sentinela da Raça Negra	88
Gráfico 4: Número de crianças e adolescentes atendidos no Programa Sentinela da Raça Parda	89
Gráfico 5: Número de crianças e adolescentes atendidos no Programa Sentinela com Renda Familiar Mensal de 0 a 01 salário mínimo	90
Gráfico 6: Número de crianças e adolescentes atendidos no Programa Sentinela com Renda Familiar Mensal de 01 ao 3 salários mínimos	91
Gráfico 7: Número de crianças e adolescentes atendidos no Programa Sentinela com Renda Familiar Mensal de 03 a mais salários mínimos	92
Gráfico 8: Número de agressores segundo o gênero e o vínculo com a vítima - Pai	93
Gráfico 9: Número de agressores segundo o gênero e o vínculo com a vítima - Mãe	94
Gráfico 10: Número de agressores segundo o gênero e o vínculo com a vítima – Padrasto	95
Gráfico 11: Número de agressores segundo o gênero e o vínculo com a vítima - Irmãos	96
Gráfico 12: Número de agressores segundo o gênero e o vínculo com a vítima - Tios	97
Gráfico 13: Número de agressores segundo gênero e o vínculo com a vítima – avós	98
Gráfico 14: Número de agressores segundo o gênero e o vínculo com a vítima – outros familiares	99
Gráfico 15: Número de agressores segundo o gênero e o vínculo com a vítima - Outros	100